

Recado a parlamentares

148

Durante uma hora e 20 minutos da entrevista coletiva concedida ontem, o presidente Fernando Henrique foi questionado sobre os efeitos dos cortes de gastos do governo nas eleições de 1998. Seguro durante todo o tempo, ele disse que os parlamentares precisam aprender a se elegerem sem a ajuda de verbas públicas. Mas, apesar desse conselho, o presidente acabou dando um escorregão: "Com o Brasil em Ação, eu estou bem". Esse programa é o carro-chefe do governo e reúne 42 projetos (26 de infra-estrutura e 16 de desenvolvimento social) que não sofrerão cortes. Ao contrário, os gastos incluídos no Orçamento pelos parlamentares serão reduzidos.

"Se o Brasil em Ação for meu carro-chefe, então estou bem. Mas esse programa não é o meu. É do país." Os 42 projetos prevêem despesas de R\$ 65,2 bilhões em 1997 e 1998. Neste ano serão gastos R\$ 31,7 bilhões, sendo que R\$ 5,5 bilhões saem do Orçamento da União (OGU).

Quanto aos gastos orçamentários (obras em vários redutos eleitorais de inúmeros políticos) previstos pelos parlamentares, Fernando Henrique disse que não vai hesitar cortá-los, mesmo colocando em risco a aprovação das reformas administrativa e previdenciária pelo Congresso. "Eu digo não, eu digo não. O deputado tem que dizer a seus eleitores que não deu para

sair o dinheiro. Os candidatos competentes conquistarão eleitores mesmo sem as emendas (obras previstas por eles no OGU). É o candidato que precisa convencer, e não as emendas."

BURBURINHO

Para o presidente, depois de as emendas serem atingidas, "haverá um burburinho no Congresso, mas depois tudo se acomoda". A previsão do governo, até outubro, era liberar R\$

700 milhões nesse final de ano para atender a 85% das emendas incluídas no OGU por parlamentares. Agora, as autoridades do governo estão caladas sobre o assunto.

Além do programa Brasil em Ação, Fernando Henrique disse que "no primeiro esboço de cortes, educação e saúde estão fora. Mas os cortes ainda não estão decididos. Temos que analisar a qualidade do gasto".

De acordo com dados do Sistema de Acompanhamento Financeiro (Siafi) do governo federal, foram gastos até o último dia 3, R\$ 400,1 bilhões do orçamento deste ano, que é de R\$ 540,4 bilhões. Outros R\$ 131,6 bilhões estão registrados como créditos que ainda podem ficar disponíveis para gastos. É sobre esse total que serão feitos os novos cortes, estimados entre R\$ 1,4 bilhão e R\$ 2 bilhões. Esses números já incluem o corte de R\$ 8,7 bilhões realizado em abril deste ano.

ORÇAMENTO DE 1997

GRANDES NUMEROS

Total gasto	400,1
Falta gastar	131,6
Corte já feito	8,7
Total orçado	540,4
Corte por fazer	1,4 a 2,0

PRINCIPAIS GASTOS

Despesas correntes	128,5
Pessoal	33,9
Dívida interna	139,3
Dívida externa	8,1
Investimentos	2,5

OBS: R\$ bilhões

Fonte — Siafi, dias 03 e 04 de novembro. Observação — As despesas correntes incluem os gastos com custeio.